

## Editorial

Catarina Tomás<sup>1</sup>  
Gabriela Portugal<sup>2</sup>

Assistimos, nos dias de hoje, a um extraordinário desenvolvimento do conhecimento sobre a infância(s) e os seus contextos de vida. A partir do conhecimento gerado através de investigação produzida em múltiplas disciplinas e campos de ação, desde a neurociência, psicologia do desenvolvimento e da educação, estudos da criança, sociologia da infância, pedagogia, didática, até à avaliação de programas de intervenção, experiências profissionais, etc., a nossa visão expandiu-se, diversificou-se, complexificou-se e relativizou-se. Passámos a questionar a ideia da normatividade do desenvolvimento e a desconfiar de abordagens técnicas, instrumentais, únicas, nas leituras da qualidade dos contextos de vida das crianças e jovens. O respeito pela diversidade e inclusão social não é mais compreendido como a advocacia da tolerância em relação aos que fogem à “norma” mas traduz uma desconstrução da própria ideia de “norma”, em face da grande diversidade de populações, culturas e indivíduos. Passámos a abraçar a ideia de uma criança autónoma, responsável e competente, distanciando-nos da visão da criança como objeto ou produto. A importância dada ao contexto social, histórico, político, económico e cultural e às diversas modalidades de participação da criança, inserida em diferentes comunidades, veio sublinhar a diversidade de formas de aprender e de ser criança.

Abordar e analisar as múltiplas facetas da infância, num quadro de novas elaborações concetuais, em contextos passados, presentes e futuros, e pensar a relação entre infância(s), educação e sociedade é a temática que se propõe desenvolver neste quarto número da revista *Investigar em Educação*.

Na primeira parte, compreendendo os artigos encomendados, são publicados dois textos que permitem construir uma visão de conjunto sobre as questões teóricas e metodológicas que se prendem com o tema selecionado - Infância(s), Educação e Sociedade. O primeiro artigo encomendado sobre o tema de capa, do investigador britânico Peter Moss, discute a forma como nas sociedades atuais assistimos simultaneamente ao desenvolvimento de novas perspetivas e conhecimentos sobre a infância e a um maior con-

trolo sobre a mesma. O autor discute a imagem da criança como “capital humano” considerando urgente encetarem-se mudanças na forma como se entende a infância e as crianças, num contexto de múltiplas crises. Seguindo o registo de crítica ao paradigma neoliberal, Teresa Vasconcelos apresenta um conjunto de propostas para enriquecer o discurso educacional atual. A autora critica o discurso dominante de “a criança no centro”, sugerindo o regresso ao conceito de criança membro de uma comunidade.

Na seção de artigos submetidos, realiza-se um estimulante percurso por diferentes contextos educativos, com especial incidência na educação de infância. Silvia Valentim discute como a creche deve ser um espaço de direito da criança a partir das vozes de crianças e profissionais, no Brasil e em França. A autora centra a sua análise no estudo dos modos de gestão e organização da educação infantil. Kátia Adair Agostinho e Patrícia de Moraes Lima discutem o lugar que a criança ocupa na prática pedagógica, também ouvindo crianças e professoras. As autoras reclamam as especificidades da docência em Educação de Infância. Maria Renata Prado analisa, à semelhança do primeiro artigo, vivências que acontecem em jardins de infância situados na periferia de França equacionando, nomeadamente, a importância que estes espaços têm no percurso escolar e pessoal das crianças. Ana Cristina Coll Delgado, Carolina Machado Castelli e Francine Almeida P. Barbosa apresentam-nos a sua análise sobre a participação dos bebés e das crianças “bem pequenas” nas comemorações do mês da criança no Brasil. O texto aponta para uma tensão entre o papel dos adultos e das crianças nessas comemorações. Maria Teresa Santos e Maria do Céu André discutem as conceções de 425 educadores de infância europeus, e com mais detalhe de 45 educadoras portuguesas, sobre criatividade na educação pré-escolar. Eliete do Carmo Garcia Verbena e Faria, instigada pelas ações das crianças, apresenta uma investigação sobre as práticas lúdicas de crianças que frequentam uma escola pública brasileira, realçando a dimensão corporal da sua atividade. Gabriela Bento discute a importância do brincar nos espaços exteriores, refletindo em relação ao papel dos contextos educativos, no âmbito da promoção de experiências de brincar ao ar livre, destacando o seu significativo valor pedagógico. Finalmente, Carmen Lúcia Vidal Pérez, Lorena Lopes Bonomo e Marcia Fernanda Carneiro Lima debatem a pesquisa com crianças no quotidiano da escola, adotando a ‘conversa’ como um dispositivo metodológico que possibilita captar a multiplicidade do *povo criança*, conceito que resgatam do filósofo francês Émile-Auguste Chartier.

Na rubrica Antologia, recuperamos da grande pedagoga portuguesa Irene Lisboa (1892-1958) um texto de 1926, “A Escola Atraente”, por demais atual na análise e crítica que faz à escola de então, e de hoje, contrapondo as escolas “fábricas de escreventes, leitores e matemáticos” às “escolas - sociedades de crianças - onde viver seja criar forças de amar, de querer, de gozar”.

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação. Membro da Comissão de Redação da Revista *Investigar em Educação*. E-mail: catarinatomas@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade de Aveiro, Departamento de Educação. Membro da Comissão de Redação da Revista *Investigar em Educação*. E-mail: gabriela.portugal@ua.pt